



# AVISO IMPORTANTE:



**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# UNICAMP

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
CAMPINAS

Profissional de Apoio  
Universitário/Professor  
Nível Superior Educação  
Infantojuvenil

EDITAL Nº 06/2025

CÓD: SL-083JH-25  
7908403575916

# Conhecimentos Específicos

## Profissional de Apoio Universitário/Professor Nível Superior Educação Infantojuvenil

1. Avaliação na educação infantil.....	7
2. Educação inclusiva e compromisso ético e social do educador .....	10
3. A importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.....	16
4. A integração entre educar e cuidar na educação básica.....	23
5. Educação não formal .....	27
6. Espaços e tempos na educação infantil .....	27
7. Referências bibliográficas brasil. Ministério da educação, secretaria de educação básica. Base nacional comum curricular (bncc) .....	28
8. Brasil lei federal nº 8069/1990 - dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.....	70
9. Brasil. Lei federal nº 9394, de 20/12/96 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.....	110
10. Brasil. Resolução cne/ceb 04/2010 - diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação —básica — Brasília: cne 2010 .....	129
11. Ceppi, giulio; zini, michele (org). Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para à educação infantil. Porto alegre: penso, 2013.....	139
12. Gohn, maria da glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São paulo: cortez, 2010 .....	139
13. Hoffmann. Jussara. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: mediação, 2012.....	140
14. Kishimoto, tm. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 142. Ed. São paulo: cortez, 20m.....	140
15. Martins filho, altino josé, minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil. 2 Ed. Florianópolis: editora insular, 2021.....	141

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

. Avaliar é uma ação pedagógica necessária e importante que deve estar presente em todas as etapas educativas. A avaliação promove o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. É um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares<sup>1</sup>.

### — Por que avaliar?

- Para conhecer os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos;
- Para refletir sobre o planejamento e as possíveis alterações necessárias;
- Para implementar os registros com vistas à documentação pedagógica;
- Para acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças;
- Para avaliar a intencionalidade do trabalho pedagógico.

A avaliação na educação infantil é imprescindível, pois nessa etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula.

Deve-se conhecer e observar o desenvolvimento infantil. A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo.

Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações nas praxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo.

O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional.

<sup>1</sup> <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601655/2/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>

### — Avaliação infantil nas legislações

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.**

*Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.*

*Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:*

*I- avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.*

**BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução Nº.5, de 17 de dezembro de 2009.**

*Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:*

*I- a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;*

*II- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);*

*III- a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);*

*IV- documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;*

*V- a não retenção das crianças na Educação Infantil.*

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.**

A BNCC não aborda, especificamente, a questão da avaliação na Educação Infantil, mas registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática.

*“Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar*

a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças”. (p. 39)

— **Momentos da avaliação na educação infantil**

— **Antes**

**Avaliação diagnóstica**

- Entrevista com os pais ou responsáveis para conhecer as particularidades e contexto de desenvolvimento da criança.
- Reconhecimento das potencialidades da criança. O que ela já pode fazer sozinha?
- Avaliar os conhecimentos e experiências prévias da criança.
- Considerar a documentação pedagógica dos anos anteriores.

— **Durante**

**Avaliação formativa e mediadora**

- Acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.
- Observar as potencialidades, os avanços, as estratégias, se há alguma dificuldade.

— **Depois**

- Observar e documentar quais os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem.
- Com base no resultado das observações, pensar o replanejamento.

A avaliação na educação infantil deve ser contextualizada e os instrumentos e procedimentos adotados precisam ser pensados com cuidado para evitar a classificação da criança e a geração de rótulos. Para entender o desenvolvimento infantil devemos considerar as interações com a família, a escola e a comunidade, que se inserem em uma sociedade e uma cultura da qual fazemos parte ativa.

— **Sugestões de instrumentos para avaliação na educação infantil**

**Relatórios de observação**

Os relatórios de observação, como o próprio nome diz, se referem aos registros escritos durante e depois da realização das atividades planejadas na rotina da Educação Infantil. Para favorecer a construção desse documento é recomendado que o educador disponha de um caderno ou bloco de anotações que esteja ao seu alcance todo tempo em que estiver com as crianças.

Portanto, que seja fácil de portar em diferentes ambientes e possua um apoio, tipo prancheta ou capa dura, caso o professor não tenha uma mesa disponível. Nesses registros é importante constar a data da observação e o nome da criança que está sendo observada.

Fazem parte do conteúdo das observações, as interações, falas, interesses, dificuldades e progressos das crianças. É interessante que o professor organize uma escala de observação, assim garantirá que todos os estudantes sejam inclusos nas observações.

Outro recurso disponível são as pautas de observação, em que são antecipados os elementos que precisam ser avaliados, geralmente, construídos pelo educador com base nos objetivos propostos. As pautas de observação direcionam o olhar do professor e asseguram a unanimidade no processo do que observar.

<b>PAUTA DE OBSERVAÇÃO</b>	
<b>Nome da criança:</b>	<b>Data:</b> ___/___/___
<p>Como se expressa por meio de linguagem verbal?</p> <p>( ) balbucia ( ) palavras ( ) frases ( ) mantém diálogo</p> <p>Responde comandos simples?</p> <p>( ) Sim ( ) Não</p> <p>Quanto ao nome:</p> <p>( ) Conhece ( ) Identifica ( ) Reconhece</p>	

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601655/2/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>

É imprescindível lembrar que os relatórios de observação podem ser compostos de fotografias e gravações que, de tempo em tempo, serão analisados junto às anotações a fim de averiguar o desenvolvimento das crianças e permitir a organização pedagógica do professor.

### Relatórios de acompanhamento

Quando acontece o processo de retomada dos registros de observação com o intuito de aperfeiçoar a prática e identificar o desenvolvimento das crianças, estamos nos referindo ao relatório de acompanhamento. Esse documento é fundamental e faz parte das documentações necessárias à Educação Infantil, pois são evidências do trabalho pedagógico e instrumentos de devolutiva à família e equipe gestora.

Além da análise escrita do educador, é possível apresentar fichas de avaliação que permitam a rápida visualização das habilidades e competências já adquiridas pela criança.

FICHA DE AVALIAÇÃO		
Estudante:		
Professor:		
	ASPECTO AVALIADO	AVALIAÇÃO
1.	COMUNICA NECESSIDADES E SENTIMENTOS POR MEIO DO CORPO.	
2.	PRATICA O AUTOCUIDADO COM AUTONOMIA AO USAR BANHEIRO.	
3.	SE ALIMENTA SOZINHO COM HIGIENE E COORDENAÇÃO MOTORA.	
4.	COORDENA MOVIMENTOS DE ENCAIXE, PREENSÃO E RECORTE.	

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601655/2/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>

No item avaliação usa-se a legenda: D (desenvolvido), ED (em desenvolvimento, ND (não desenvolvido) e NA (não avaliado).

### Portfólios

O portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do desenvolvimento de cada criança. Os elementos que fazem parte dos portfólios são:

- Amostras de trabalhos (atividades);
- Produtos de avaliação de desempenho (fichas e relatórios);
- Fotografias;
- Diários de aprendizagem;
- Registros escritos com descrições ou narrações breves sobre a atividade, seus os objetivos, falas das crianças, considerações do professor etc.
- Síntese de reuniões escolares e análise de portfólio.

Para direcionar a organização do portfólio, pergunte-se:

- O que estava acontecendo quando fiz esse registro?
- Quem estava presente?
- Quem planejou a atividade: foi o professor, uma criança ou foi espontânea?
- Que tipo de aprendizado estava acontecendo: cognitivo, socioemocional ou desenvolvimento físico?
- Este momento foi um marco importante para alguma criança?

Assim, conclui-se que avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re)planejamento reflexivo da ação educativa.

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E COMPROMISSO ÉTICO E SOCIAL DO EDUCADOR**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITO E PRINCÍPIOS**

A educação inclusiva é um modelo educacional que busca garantir o acesso, a permanência e o aprendizado de todos os estudantes no ensino regular, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais. Mais do que apenas a inserção de alunos com deficiência na escola, a inclusão requer uma transformação no sistema educacional, promovendo equidade e respeito à diversidade.

► **Conceito de Educação Inclusiva**

A educação inclusiva refere-se à garantia do direito de todas as pessoas à educação, eliminando barreiras que possam dificultar sua aprendizagem e participação. O objetivo central é assegurar que os estudantes aprendam juntos, independentemente de suas diferenças, em um ambiente que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo.

Diferente do modelo de integração, em que o aluno precisa se adaptar ao sistema educacional, a inclusão busca transformar a escola para que esta seja acessível a todos. Isso envolve adaptações curriculares, metodologias diversificadas e formação docente específica.

**Diferença entre Integração e Inclusão:**

Integração	Inclusão
O aluno deve se adaptar à escola.	A escola se adapta para acolher o aluno.
Ênfase na inserção física do aluno no ambiente escolar.	Ênfase na participação e aprendizado significativo.
Atendimento especializado ocorre de forma segregada.	Atendimento especializado é complementar ao ensino regular.
Alguns alunos podem ser considerados “não aptos” para o ensino comum.	Todos os alunos são considerados aptos a aprender.

A inclusão, portanto, rompe com a ideia de que apenas alguns podem ter acesso à educação de qualidade, reconhecendo que cada indivíduo aprende de maneira diferente e necessita de estratégias pedagógicas que respeitem suas particularidades.

► **Princípios Fundamentais da Educação Inclusiva**

Para garantir uma escola verdadeiramente inclusiva, é necessário que o ensino seja orientado por princípios que promovam equidade e acessibilidade. Os principais são:

**Acessibilidade:**

A acessibilidade refere-se à eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e pedagógicas que dificultam a participação plena dos estudantes. Isso envolve:

- Infraestrutura adequada (rampas, banheiros adaptados, mobiliário acessível).
- Materiais didáticos acessíveis (livros em braille, audiolivros, legendas em vídeos).
- Tecnologias assistivas (leitores de tela, lupas eletrônicas, pranchas de comunicação alternativa).

A acessibilidade deve estar presente não apenas no espaço físico, mas também nos conteúdos curriculares e nas estratégias de ensino.

**Equidade:**

A equidade na educação significa oferecer condições diferenciadas para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Isso não significa tratar todos da mesma forma, mas sim respeitar as diferenças e fornecer os recursos necessários para que cada um desenvolva seu potencial.

Exemplos de práticas equitativas incluem:

- Avaliações adaptadas para alunos com deficiência visual ou auditiva.
- Atendimento educacional especializado para alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.
- Estratégias diferenciadas para atender a múltiplos estilos de aprendizagem.

**Participação:**

A inclusão escolar não se limita à presença do aluno na sala de aula. É essencial que ele participe ativamente do processo de aprendizagem e das atividades escolares. Para isso, a escola deve promover:

- Interação entre os alunos, incentivando a cooperação e o respeito mútuo.
- Atividades lúdicas e dinâmicas que favoreçam a inclusão de todos.
- Uso de metodologias diversificadas, como ensino colaborativo e projetos interdisciplinares.

**Valorização da Diversidade:**

A escola inclusiva deve ser um espaço que celebre as diferenças e reconheça a diversidade como um elemento enriquecedor do processo educativo. Para isso, é fundamental que:

- O currículo contemple a história e a cultura de diferentes grupos sociais.
- O respeito às diferenças seja incentivado desde a infância.
- Haja combate a práticas discriminatórias dentro da escola.

A valorização da diversidade contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, em que todos têm o direito de aprender e se desenvolver.

A educação inclusiva é um direito fundamental e um compromisso de toda a comunidade escolar. Seu objetivo não é apenas garantir o acesso à escola, mas proporcionar um ambiente de aprendizagem que respeite e atenda às necessidades de todos os estudantes.

Para que a inclusão seja efetiva, é necessário eliminar barreiras, adotar práticas pedagógicas diversificadas e promover uma cultura de respeito à diversidade. Com base nos princípios